

FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS APRESENTA BACH NA SÉRIE “FORA DE SÉRIE”, DEDICADA AO BARROCO

Enviado por PERSONAL PRESS
09-Ago-2017

PERSONAL PRESS - 09/08/2017

Inteiramente dedicada ao Barroco em 2017, a Série “Fora de Série” destaca o compositor Bach no dia 12 de agosto, às 18h, na Sala Minas Gerais, com regência do maestro Fabio Mechetti. O Bach instrumental, o Bach religioso e o Bach da corte são exemplificados nas obras Suíte nº 1, Cantata nº 51 e Concerto de Brandemburgo nº 6. Como tributo à sua música e influência na história, o repertório traz ainda a Bachianas Brasileiras nº 5, de Villa-Lobos, que homenageou o mestre alemão de maneira particular. A solista convidada é a soprano Cláudia Azevedo, interpretando a Cantata de Bach e a Bachiana de Villa-Lobos. Os ingressos estão esgotados.

Com o objetivo de traçar um panorama geral do Barroco, a série Fora de Série, em seus nove concertos – sempre realizados aos sábados –, explora tal período em suas diversas concepções: francesa, alemã, mineira e italiana. Além disso, a série aborda a influência do Barroco através dos tempos e são interpretadas obras de compositores específicos, como Vivaldi, Haendel e Bach, bem como dos filhos de Bach.

Este concerto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Aliança Energia e conta com o Apoio Cultural do BTG Pactual por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

O repertório

Johann Sebastian Bach (Eisenach, Alemanha, 1685 – Leipzig, Alemanha, 1750) e as obras Suíte nº 1 em Dó maior, BWV 1066 (1717/1723), Cantata nº 51, BWV 51 (1730) e Concerto de Brandemburgo nº 6 em Si bemol maior, BWV 1051 (1708/1710)

Nascido em uma família de músicos, Johann Sebastian Bach educou-se musicalmente em casa, junto aos alunos e também em pequenos trabalhos que começaram em tenra idade. Dominou o violino, a viola, o cravo, o órgão e o canto. Como muitos jovens da sua época, viajou para conhecer os mestres e ganhar o próprio sustento. Adquiriu sua formação humanística na escola de referência na época, a Michaelisschule, em Lüneburg. Bach soube fundir as diversas influências do seu tempo em uma música original e profunda. Profundamente religioso, ocupou cargos de direção musical nas cortes e foi reconhecido como um grande instrumentista. Como compositor, seu reconhecimento veio muito tempo após a sua morte.

Heitor

Villa-Lobos (Rio de Janeiro, Brasil, 1887 – 1959) e a obra Bachianas Brasileiras nº 5 (1938)

Também

nascido em um meio musical, Villa-Lobos teve contato com a obra de Bach por meio de uma tia pianista. Sua série Bachianas Brasileiras homenageia o compositor alemão buscando mesclar sua música às referências da sonoridade brasileira, que ele pesquisou em viagens pelo país.

Maestro

Fabio Mechetti, regente

Desde

2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Com seu trabalho, Mechetti posicionou a orquestra mineira nos cenários nacional e internacional e conquistou vários prêmios. Com ela, realizou turnês pelo Uruguai e Argentina e realizou gravações para o selo Naxos. Natural de São Paulo, Fabio Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito. Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Realizou

diversos concertos no México, Espanha e Venezuela. No Japão dirigiu as orquestras sinfônicas de Tóquio, Sapporo e Hiroshima. Regeu também a Orquestra Sinfônica da BBC da Escócia, a Orquestra da Rádio e TV Espanhola em Madrid, a Filarmônica de Auckland, Nova Zelândia, e a Orquestra Sinfônica de Quebec, Canadá. Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Recentemente fez sua estreia na Finlândia, dirigindo a Filarmônica de Tampere, e na Itália, dirigindo a Orquestra Sinfônica de Roma. Em 2016, estreou com a Filarmônica de Odense, na Dinamarca.

Igualmente

aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de Tosca, Turandot, Carmem, Don Giovanni, Così fan tutte, La Bohème, Madame

Butterfly, O barbeiro de Sevilha, La Traviata e Otello.

Fabio Mechetti recebeu títulos de mestrado em Regência e em Composição pela prestigiosa Juilliard School de Nova York.

Cláudia

Azevedo, soprano

Cláudia

Azevedo realizou seu debut europeu em 2006 no Rossini Opera Festival de Pesaro, na Itália, no papel de Corinna em Il viaggio a Reims, com a Orchestra del Teatro Comunale di Bologna. No mesmo ano, estreou como Ännchen em Der Freischütz de Weber, em Valadoli, na Espanha, e apresentou-se em recital com obras do bel canto e Mozart para os Amics del Gran Teatro del Liceu, Barcelona. Em 2011, marca sua estreia em Nova York como Ismene em Mitridate, Re di Ponto, de Mozart, com enorme sucesso junto ao público e à crítica especializada. Vencedora dos concursos Audiciones Jovenes Voces Liricas del Teatro Colón 2008, Concurso Internacional de Canto Aldo Baldin 2008 e Terceiro Prêmio no Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão 2005, Cláudia colabora regularmente com as principais orquestras brasileiras.

Sobre

a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Belo

Horizonte, 21 de fevereiro de 2008. Após meses de intenso trabalho, músicos e público viam um sonho tornar-se realidade com o primeiro concerto da primeira temporada da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Criada pelo Governo do Estado e gerida pela sociedade civil, nasceu com o compromisso de ser uma orquestra de excelência, cujo planejamento envolve concertos de série, programas educacionais, circulação e produção de conteúdos para a disseminação do repertório sinfônico brasileiro e universal.

De

lá pra cá (dados até dezembro de 2016):

820

mil pessoas

ouviram a Filarmônica ao vivo

641 concertos foram realizados

835 obras foram tocadas

242 compositores brasileiros e estrangeiros foram interpretados

52 estreias mundiais e 11 encomendas foram apresentadas

93 concertos foram realizados no interior de Minas Gerais

27 concertos foram realizados em cidades do Norte ao Sul do país

5 concertos aconteceram em cidades da Argentina e Uruguai

6 álbuns musicais foram lançados, sendo 3 deles internacionais

513 notas de programa foram produzidas

115 webvídeos foram disponibilizados

56 mil fotografias registraram esse desenvolver da história

318 concertos foram gravados

4 exposições temáticas sobre música sinfônica foram montadas

3 livros sobre a formação de uma orquestra foram publicados

1 DVD de iniciação à música orquestral foi criado

92 músicos estão trabalhando

18 nacionalidades convivem em harmonia

60 mil oportunidades de trabalho foram abertas

3.320 assinaturas apoiam a programação artística

7 prêmios de cultura e de desenvolvimento foram recebidos

Agora, em 2017, a Filarmônica apresenta sua décima temporada e continua contando com a participação de grandes músicos para celebrar a Música e o respeito conquistado junto ao público.

SERVIÇO:

Fora
de Série

Barroco
– Bach

12
de agosto – 18h

Sala
Minas Gerais

Fabio
Mechetti, regente

Cláudia
Azevedo, soprano

BACH
Suíte nº 1 em Dó Maior, BWV 1066

BACH
Cantata nº 51, BWV 51

BACH
Concerto de Brandemburgo nº 6 em Si bemol maior, BWV 1051

VILLA-LOBOS
Bachianas Brasileiras nº 5

Ingressos: R\$
40 (Balcão Palco e Coro), R\$ 50 (Mezanino), R\$ 62 (Balcão Lateral), R\$ 85
(Plateia Central) e R\$ 105 (Balcão Principal).

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa
renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações:
(31) 3219-9000 ou www.filarmonica.art.br

Funcionamento
da bilheteria:

Sala
Minas Gerais – Rua Tenente Brito Melo, 1090 – Bairro Barro Preto

De
terça-feira a sexta-feira, das 12h às 21h.

Aos
sábados, das 12h às 18h.

Em

sábados de concerto, das 12h às 21h.

Em
domingos de concerto, das 9h às 13h.

São
aceitos cartões com as bandeiras Amex, Aura, Redecard, Diners, Elo, Hipercard,
Mastercard, Redeshop, Visa e Visa Electron.

Informações
para imprensa:

Personal Press

Polliane
Eliziário – polliane.elizario@personalpress.jor.br – (31)
99788-3029

Raquel Braga – raquel.braga@personalpress.jor.br –
(31) 99548-9158